

COMUNIDADE EM MOVIMENTO

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÔNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Raíño, O. Carm. Ano XVII - III Série N.º 155 - Abril 2014

“PAI, CHEGOU A MINHA HORA!”

O TESTAMENTO DE JESUS DE NAZARÉ

Eu, Jesus de Nazaré,
vendo estar próxima a Minha hora
e estando em plena posse
das minhas faculdades
para assinar este documento,
desejo repartir os bens que me acompanharam
durante a Minha vida
e a marcaram profundamente.

Dou a estrela aos que estão desorientados
e necessitam ver para seguir em frente
e a todo aquele que deseje ser guiado
ou servir de guia.

A tenda, aos que não têm nada,
nem sequer um local para abrigar-se
ou um fogo para aquecer-se
e poder falar com um amigo.

As Minhas sandálias são para aqueles
que quiserem começar um novo caminho;
para aqueles que sempre
estão dispostos a caminhar.

A bacia onde lavarei os pés aos Meus amigos,
a quem queira servir, a quem deseje
ser pequeno aos olhos do mundo,
pois será grande aos seus próprios olhos
e aos olhos de Meu Pai.

O prato, onde vou partir o pão,
é para os que vivam a fraternidade,
para os que estejam dispostos
a amar primeiro que tudo e a todos.

O cálice deixo-o a quem esteja sedento
de um mundo melhor
e a uma sociedade mais justa.

A cruz é para todos aqueles
que verdadeiramente estejam dispostos
a carregar com ela:
as responsabilidades de cada dia, o perdão,
a solidariedade, a compreensão,
o amar sem condições.

A Minha túnica é para todo aquele
que divida e partilhe tudo o que tem.

A minha Palavra e os ensinamentos
que meu Pai Me confiou,
para todo aquele que os escute
e os ponha em prática.

O Meu perdão é para todos:
para os que dia após dia,
pecado após pecado,

sabem voltar a confiar no Amor do Pai.

Eu, Jesus de Nazaré, esperando aquele dia,
em que só haverá Ressurreição e Vida!



Cristo Ressuscitou.

Ressuscitemos com Ele.

Aleluia! Aleluia!

FELIZ PÁSCOA.

CANONIZAÇÃO DOS PAPAS JOÃO XXIII E JOÃO PAULO II

No próximo dia 27 de Abril em Roma serão canonizados os Papas João XXIII e João Paulo II. A data escolhida coincide com o segundo Domingo do Tempo Pascal, da Divina Misericórdia, celebração instituída por João Paulo II e na véspera da qual o Papa polaco faleceu, em 2005.

Durante a viagem de regresso do Brasil, aquando da realização das Jornadas Mundiais da Juventude, em Julho do ano passado o Papa Francisco justificou a decisão de juntar no mesmo dia a canonização dos seus dois predecessores: “Fazer a cerimónia de canonização dos dois juntos quer ser uma mensagem para a Igreja: estes dois são bons, são dois bons exemplos de vida cristã”.

Francisco reconheceu oficialmente um segundo milagre de João Paulo II também nesse mês de julho, depois de ter recebido o parecer favorável da Congregação para as Causas dos Santos,

No mesmo dia, Francisco aprovou a canonização de João XXIII, falecido há 50 anos, após ter recebido o parecer favorável da Congregação para as Causas dos Santos, dispensando o reconhecimento de um novo milagre.

João XXIII

Angelo Giuseppe Roncalli nasceu em 1881 na localidade de Sotto il Monte, Bérgamo, onde foi pároco, professor no Seminário, secretário do bispo e capelão do exército durante a I Guerra Mundial.

João XXIII iniciou a sua carreira diplomática como visitador apostólico na Bulgária, de 1925 a 1935; foi depois delegado apostólico na Grécia e Turquia, de 1935 a 1944, e Nuncio Apostólico na França, de 1944 a 1953.

Em 1953, Angelo Roncalli foi nomeado patriarca de Veneza.

Depois da morte de Pio XII, foi eleito Sumo Pontífice a 28 de Outubro de 1958 e assumiu o nome de João XXIII. O seu pontificado, que durou menos de cinco anos, apresentou-o ao mundo como uma autêntica imagem de bom Pastor. Manso e atento, empreendedor e corajoso, simples e cordial, praticou cristãmente as obras de misericórdia corporais e espirituais, visitando os encarcerados e os doentes, recebendo homens de todas as nações e crenças e cultivando um extraordinário sentimento de paternidade para com todos. O seu magistério foi muito apreciado, sobretudo com as Encíclicas “*Pacem in terris*” e “*Mater et magistra*”.

Convocou o Sínodo romano, instituiu uma Comissão para a revisão do Código de Direito Canónico e convocou o Concílio Ecuménico Vaticano II. Visitou muitas paróquias da Diocese de Roma, sobretudo as dos bairros mais novos. O povo viu nele um reflexo da bondade de Deus e chamou-o “o Papa da bondade”. Sustentava-o um profundo espírito de oração, e a sua pessoa, iniciadora duma grande renovação na Igreja, irradiava a paz própria de quem confia sempre no Senhor. Faleceu na tarde do dia 3 de Junho de 1963.

João XXIII foi declarado beato pelo Papa João Paulo II no dia 3 de Setembro de 2000.



João Paulo II

João Paulo II foi proclamado beato por Bento XVI a 1 de maio de 2011, na Praça de São Pedro.

A penúltima etapa para a declaração da santidade, na Igreja Católica, concluiu uma primeira fase de trabalhos, iniciada em maio de 2005, incluindo o processo relativo à cura da freira francesa Marie Simon-Pierre, que o Vaticano considerou um milagre, depois do repentino desaparecimento da doença de Parkinson na religiosa.

A Igreja Católica celebra a memória litúrgica de João Paulo II a 22 de outubro, data que assinala o dia de início de pontificado de Karol Wojtyła, em 1978, pouco depois de ter sido eleito Papa.

Karol Jozef Wojtyła, eleito Papa a 16 de outubro de 1978, nasceu em Wadowice (Polónia), a 18 de maio de 1920, e morreu no Vaticano, a 2 de abril de 2005.

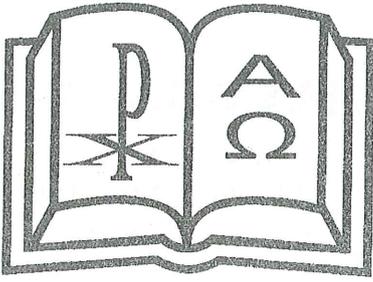
No Domingo, dia 3 de Abril, foi lida a mensagem que João Paulo II tinha preparado para a recitação da oração mariana do «Regina Caeli», no Domingo da Misericórdia. O texto foi lido “por indicação explícita” do Papa.

“À humanidade, que em certas ocasiões parece como perdida e dominada pelo poder do mal, do egoísmo e do medo, o Senhor ressuscitado oferece como dom o seu amor que perdoa, reconcilia e volta a abrir o espírito à esperança. É o amor que converte os corações e dá a paz. Quanta necessidade tem o mundo de compreender e acolher a Divina Misericórdia!”, diz a última mensagem escrita do Papa para os católicos de todo o mundo.

“Jesus, confio em ti, tem misericórdia de nós e do mundo inteiro”, concluía João Paulo II.

A 7 de Abril foi aberto e divulgado o seu testamento que termina com as seguintes palavras: “A todos só quero dizer uma coisa: ‘que Deus vos recompense.’ Nas Tuas mãos, Senhor, encomendo o meu espírito.”





EVANGELII GAUDIUM

A Alegria do Evangelho

Exortação Apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo actual

Não ignoro que hoje os documentos não suscitam o mesmo interesse que noutras épocas, acabando rapidamente esquecidos. Apesar disso, sublinho que aquilo que pretendo deixar expresso aqui possui um significado programático e tem consequências importantes. Espero que todas as comunidades se esforcem por usar os meios necessários para avançar no caminho de uma conversão pastoral e missionária que não pode deixar as coisas como estão. (25)

Franciscus PP

3

I. A TRANSFORMAÇÃO MISSIONÁRIA DA IGREJA

(19-49)

1. UMA IGREJA EM "SAÍDA"

- ▶ Na palavra de Deus, aparece constantemente este dinamismo de "saída", que Deus quer provocar nos crentes. Abraão aceitou a chamada para partir rumo a uma nova terra. [...] Cada cristão e cada comunidade há-de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar esta chamada: **SAIR DA PRÓPRIA COMODIDADE E TER A CORAGEM DE ALCANÇAR TODAS AS PERIFERIAS QUE PRECISAM DA LUZ DO EVANGELHO.** (20)
- ▶ Fiel ao modelo do Mestre, é vital que hoje a Igreja saia para anunciar o Evangelho a todos, em todos os lugares, em todas as ocasiões, sem demora, sem repugnâncias e sem medo. A alegria do Evangelho é para todo o povo, não se pode excluir ninguém. (23)
- ▶ A Igreja "em saída" é a comunidade de discípulos missionários que "primeireiam", que se envolvem, que acompanham, que frutificam e que festejam. *Primeireiam* – desculpai o neologismo –, tomam a iniciativa! [...] Com obras e gestos, a comunidade missionária entra na vida diária dos outros, encurta as distâncias, abaixa-se – se for necessário – até à humilhação e assume a vida humana, tocando a carne sofredora de Cristo no povo. [...] **A IGREJA EVANGELIZA E EVANGELIZA-SE COM A BELEZA DA LITURGIA, QUE É TAMBÉM A CELEBRAÇÃO DA ACTIVIDADE EVANGELIZADORA E FONTE DE UM RENOVADO IMPULSO PARA SE DAR.** (24)

2. PASTORAL EM CONVERSÃO

- ▶ Há estruturas eclesiais que podem chegar a condicionar um dinamismo evangelizador; de igual modo, as boas estruturas servem quando há uma vida que as anima, sustenta e avalia. Sem vida nova e espírito evangélico, sem **«fidelidade da Igreja à própria vocação»**, toda e qualquer nova estrutura se corrompe em pouco tempo. (26)
- ▶ A pastoral em chave missionária exige o abandono deste cómodo critério pastoral: **«FEZ-SE SEMPRE ASSIM»**. Convido todos a serem ousados e criativos nesta tarefa de repensar os objectivos, as estruturas, o estilo e os métodos evangelizadores das respectivas comunidades. (33)

3. A PARTIR DO CORAÇÃO DO EVANGELHO

- ▶ Convém ser realistas e não dar por suposto que os nossos interlocutores conhecem o horizonte completo daquilo que dizemos ou que eles podem relacionar o nosso discurso com o núcleo central do Evangelho que lhe confere sentido, beleza e fascínio. (33)
- ▶ O Evangelho convida, antes de tudo, a responder a Deus que nos ama e salva, **reconhecendo-O nos outros e saindo de nós mesmos para procurar o bem de todos.** Todas as virtudes estão ao serviço desta resposta de amor. Se tal convite não refulge com vigor e fascínio, o edifício moral da Igreja corre o risco de se tornar um castelo de cartas, sendo este o nosso maior perigo. (39)

4. AMISSÃO QUE SE ENCARNA NAS LIMITAÇÕES HUMANAS

- ▶ As enormes e rápidas mudanças culturais exigem que prestemos constante atenção ao tentar exprimir as verdades de sempre numa linguagem que permita reconhecer a sua permanente novidade; no depósito da doutrina cristã **«uma coisa é a substância [...] e outra é a formulação que a reveste»**. (41)
- ▶ Cada ensinamento da doutrina deve situar-se na atitude evangelizadora que desperte a adesão do coração com a proximidade, o amor e o testemunho. (43)

5. UMA MÃE DE CORAÇÃO ABERTO

- ▶ A Igreja "em saída" é uma Igreja com as portas abertas. Sair em direcção aos outros para chegar às periferias humanas não significa correr pelo mundo sem direcção nem sentido. Muitas vezes, é melhor diminuir o ritmo, pôr de parte a ansiedade para olhar nos olhos e escutar, ou renunciar às urgências para acompanhar quem ficou caído no caminho. Às vezes, é como o pai do filho pródigo, que continua com as portas abertas para, quando este voltar, poder entrar sem dificuldade. (46)
- ▶ **A IGREJA É CHAMADA A SER SEMPRE A CASA ABERTA DO PAI.** (47)

DE UM DISCURSO DO PAPA FRANCISCO

In L'Oss.Rom., Ed. Port., 16 Jan.2014, p. 6

Aumenta o número das famílias divididas e dilaceradas não só pela frágil consciência do sentido de pertença que caracteriza o mundo actual, mas também pelas difíceis condições em que muitas delas são forçadas a viver, chegando ao ponto de lhes faltarem os próprios meios de subsistência. Por isso, tornam-se necessárias políticas adequadas que apoiem, promovam e consolidem a família. Além disso, sucede que os idosos sejam considerados um peso, enquanto os jovens não vêem à sua frente perspectivas seguras para a sua vida. E, no entanto, idosos e jovens são a esperança da humanidade: os primeiros trazem a sabedoria de experiência, enquanto os segundos nos abrem ao futuro, impedindo de nos fecharmos em nós mesmos. Sábia opção é não marginalizar os idosos da vida social, para se manter viva a memória dum povo. De igual modo é bom investir nos jovens, com iniciativas adequadas que os ajudem a encontrar trabalho e fundar um lar. É preciso não apagar o seu entusiasmo.



Do Concílio Vaticano II

No presente estado de coisas, no qual surge uma nova condição da humanidade, a Igreja, sal da terra e luz do mundo, é chamada, com a maior urgência, para salvar e renovar toda a criatura, para que tudo seja instaurado em Cristo, e n'Ele os homens constituam uma família e um só povo de Deus.

Ad Gentes, 1

E. Ferreira

* O criador da página não escreve segundo o novo Acordo Ortográfico

SANTA TERESA DE JESUS: HISTÓRIA DE UMA VIDA - 3 -

Os vários ramos da Família Carmelita, sobretudo a antiga e observante Ordem do Carmo e a posterior Ordem dos Carmelitas Descalços, todos incluindo frades, monjas e laicado, começaram a preparar, em sintonia com a Igreja universal, as celebrações destinadas a comemorar o quinto centenário do nascimento daquela reformadora – Santa Teresa de Jesus, também denominada Santa Teresa de Ávila. O centenário ocorre em 2015. Publicamos o terceiroo artigo sobre a sua vida

Meditação, silêncio, contemplativo, oração e acção, eis os quatro pés do banco em que Teresa de Jesus assentou a sua vida de santidade, a economia espiritual de quem foi escolhida para elevar a terra ao Céu.

Invocar a palavra acção vem a preceito porque a Teresa não foi mera passiva. Interveio pela acção no mundo, de modo particular pela orientação espiritual de muitas almas, e pela dinâmica das funções monásticas. Ela viajou como pêndulo de relógio, de meditação para acção, fazendo das experiências contemplativas e orante os oásis onde refrescou a alma sedenta de perfeição.

À semelhança de outros espirituais do seu tempo, (e citamos os dois que, não sendo portugueses, viveram em Lisboa, daqui irradiaram doutrina e foram escolhidos por Teresa como seus interlocutores, se bem que por cartas – Pedro de Alcântara e Luís Granada, ambos mestres de oração), à semelhança de outros, íamos dizendo, não dissipou os frutos da ascese orante, mas teve o cuidado de tudo pôr em escrito, por forma a deixar uma herança destinada à aprendizagem de vindouros, a começar pelas irmãs e irmãos das comunidades reformadas. Partindo da reflexão quotidiana e das experiências interiores, Teresa escreveu muito. Omitindo outros escritos - Livro das Fundações, Modo de Visitar os Conventos, Poesias e dezenas de Cartas, escritos estes só vindos a público anos depois da sua morte, consideramos três obras primas.

A primeira é o Livro da Vida, escrito em 1562, e publicado em 1588. É uma confissão elaborada em contraste de claro/escuro: os pecados, as imperfeições, e as graças divinas oferecidas à experiência ascética e mística. Trata-se de um livro intimista, autobiografia de uma alma, que regista os exercícios de obediência e de oração e do conhecimento em actos de ternura, deleite e humildade com Jesus: amar a Jesus é andar a alma diante da Verdade, e Jesus é a própria Verdade.

A segunda intitula-se O Caminho de Perfeição, um Tratado para as Religiosas de N^ª. Senhora do Carmo. Terá sido escrito pela mesma época. Coube a Portugal o privilégio de esse livro ter sido impresso em Évora, em 1583, um ano depois da morte da autora. Quando ela quis publicar o livro, ainda em

1579, o movimento teresiano enfrentava oposições em Espanha e, por isso, valeu-se de quem apoiava o seu movimento: o arcebispo de Évora, D. Teotónio de Bragança, um pastor muito apostado nas novas experiências contemplativas (e também nas antigas como provou ao fundar a Cartuxa em Évora). Teotónio pagou a edição, e também a de um livrinho mais breve, A Vida de Santo Alberto, ambas as edições em castelhano e a pedido de Teresa, e dirigiu O Caminho de Perfeição com uma carta às Religiosas Carmelitas, focando a lição deixada pela fundadora.

O Caminho não perde o carácter da intimidade, mas é um guia de vida, um diálogo interior sobre o valor da contemplação e o lugar da mulher na Igreja. Regra de oiro: orar deve exprimir amar. A alma será um jardim cuja beleza deliciará o Senhor.

A terceira obra, considerada principal, intitula-se As Moradas ou Castelo Interior, escrito em 1577, aos 62 anos de idade. É um texto elaborado elaborado na fase de grande provação e muito sofrimento, quando temia que a sua reforma não chegasse a bom fim. Teresa parte, como sempre, de experiência, erigindo um “Castelo interior” - a sua alma atalaia de Jesus – interpretando em sete capítulos (sete moradas) os mistérios da vida em Jesus Cristo: Deus que mora dentro de nós, o caminho para O alcançar e conhecer bem, e o acto de atingir a santidade. A alma do orante viaja através de seis moradas ou degraus até chegar à sétima, em que vive a união e goza o matrimónio espiritual, mercês divinas à alma que ama. A alma é como que a justaposição de Marta e de Maria: aquela olha para a vida activa, esta imerge na contemplativa. Em todo o caso, ao modo de Marta, ocorre pensar que alimentar a Deus é ganhar almas para que se salvem e entreguem ao louvor do Senhor.

Assim Teresa deveio Mestra de Espiritualidade para todo o mundo onde ache quem siga a sua lição. No decurso da história, têm sido muitas as almas beneficiadas, mas baste citar os nomes de fundadores de obras apostólicas inspiradas em Teresa ou estrelas de santidade como Teresinha do Menino Jesus, João da Cruz, ou Edith Stein (Teresa Benedita da Cruz).

(As obras Completas de Santa Teresa acham-se publicadas num volume em papel bíblia pelas edições do Carmelo).

Pinharanda Gomes

CAPÍTULO DA ORDEM DO CARMO EM PORTUGAL

Subordinado ao tema: “**Dá-me de beber** (Jo. 4, 7). **Viver o Carisma e a Missão do Carmelo no Mundo de hoje**”, reuniu-se em Fátima, na Casa São Nuno, nos dias 18, 19 e 20 de Março de 2014, o Capítulo do Comissariado Geral da Ordem do Carmo em Portugal. Nele participaram praticamente todos os confrades da Ordem Carmelita presentes em Portugal.

Nas palavras das Constituições da Ordem dos Irmãos da Bem aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo, nº 313, “o Capítulo Provincial é a reunião fraterna, na qual as comunidades locais reforçam o seu sentido de pertença a uma comunidade provincial, através da comum solicitude pelos problemas gerais”. Realiza-se de três em três anos e é o organismo de decisão mais importante dentro de cada Província ou Comissariado Geral (no caso português).

A “solicitude pelos problemas gerais” passa, sobretudo, por uma avaliação da vida da Ordem nos três anos anteriores ao Capítulo, pela eleição do governo para os três anos que se seguem e da discussão e votação de temas e propostas concretas que orientarão a vida do Comissariado a seguir ao Capítulo.

Esta reunião magna dos Carmelitas em Portugal foi presidida pelo Padre Geral dos Carmelitas, Frei Fernando Millán, que compareceu com o Conselheiro Geral para a Europa, Frei John Keating.

O governo do Comissariado eleito para o triénio 2014-2017 ficou assim constituído: Comissário Geral: Frei Ricardo dos Reis Rainho. Conselheiros: Frei Agostinho Marques de Castro; Frei António Monteiro; Frei Pedro José Martins Monteiro e Frei Manuel Ribeiro de Freitas. Esta “equipa” tem a missão de mobilizar o Comissariado para a concretização das decisões do Capítulo e do Projecto para o triénio 2014-2017 que será elaborado entretanto.

Ao longo dos três dias de encontro, os Carmelitas de Portugal reflectiram e tomaram decisões acerca da melhor forma de responder à actual situação de crise de valores, de crise social e de crise financeira, em fidelidade ao Evangelho e à sua Espiritualidade. Além disso, traçaram-se objectivos para uma adaptação das estruturas e meios à realidade actual da Ordem e da própria Igreja, nomeadamente no campo vocacional e nas frentes pastorais em que se encontram.

O Capítulo do Comissariado da Ordem do Carmo é, também, marcado, por fortes momentos litúrgicos e celebrativos, em que se pede a protecção do Espírito Santo e se agradece a Deus e a Nossa Senhora do Carmo este momento solene de fraternidade e encontro!

Este agradecimento estende-se a todos aqueles que partilham com os Carmelitas a sua caminhada de Fé nas comunidades em que eles se encontram! É a todas essas pessoas que eles testemunham a presença de Jesus Cristo que seguem como o seu Modelo e Mestre!

PARTILHAR.COM.....CINEMA

No passado domingo dia 30, houve festa no salão da Igreja: foi mais uma divertida tarde de cinema com *Gru - O Mal-Disposto 2* para o projeto Partilhar.com.

O evento contou com a participação de **mais de 80 pessoas**, somando uma quantia de • 246,31.

A equipa Partilhar.com quer agradecer a presença e contributo de todos. Os fundos angariados serão distribuídos pelas famílias com maiores dificuldades económicas da nossa comunidade, de acordo com o âmbito do projeto.

O sucesso desta edição foi tão grande que a vontade de fazer mais e melhor aumentou. Para além da Venda da Páscoa, está a decorrer a venda de pagelas, convites e agradecimentos para as celebrações de Baptismo e Primeira Comunhão. Estas lembranças, de valor simbólico, podem ser adquiridas ou encomendadas na secretaria da igreja.

Obrigado a todos e esperamos continuar a encontrar-nos nestas iniciativas de apoio a quem mais precisa.

Os votos de uma santa Páscoa,

O grupo Partilhar.com

Partilhar.com - “Fundo Solidário” - Resultados de 1 Novembro 2013 a 31 Março 2014

RECEITAS:

1) Venda de doces, salgados e outros	1.109,53•
2) Venda de Natal	759,00•
3) Almoço de Natal Solidário (Mealhada)	900,00•
4) Tarde de Cinema	246,31•
5) Loja Solidária	460,00•
6) Donativos Diversos	<u>340,00•</u>
TOTAL	3.814,84•

DESPESAS - FAMÍLIAS APOIADAS : 23

1) Rendas de casa	520,00•
2) Água	388,00•
3) Luz	393,00•
4) Gás	418,00•
5) Medicamentos/Farmácia	234,00•
6) Passes sociais	150,00•
7) Artigos de primeira necessidade	433,00•
8) Cabazes de Natal	<u>1.355,50•</u>
TOTAL	3. 891,50•

Saldo anterior: 345,54•

Saldo do Fundo de Solidariedade em 31 de Março de 2014: 268,88•

SEMANA SANTA E PÁSCOA - 2014

- Horários das Celebrações -

SÁBADO, 12 Abril

- 17:00h ➤ Eucaristia Vespertina com Benção dos Ramos – *Torres da Bela Vista*
- 18:30h ➤ Eucaristia Vespertina com Benção dos Ramos

DOMINGO DE RAMOS, 13 Abril

(Não haverá a missa das 10:15h)

- 09:00h ➤ Eucaristia com Benção dos Ramos
- 11:00h ➤ Benção dos Ramos na Praça D. Miguel I.
- Procissão em direcção à Igreja - Praça D. Miguel, Largo Francisco Moraes, Rotunda à entrada de Santo António dos Cavaleiros, Av. Marquês de Marialva, Av. Francisco P. Pacheco, Igreja Paroquial.
- 11:30h ➤ Eucaristia
- 18:30h ➤ Eucaristia com Benção dos Ramos



TERÇA-FEIRA, 15 Abril

- 10:30h – 12:30h e 16:30 – 18h30h ➤ Confissões
- 18:30h ➤ Eucaristia

QUARTA-FEIRA, 16 Abril

- 18:30h ➤ Eucaristia

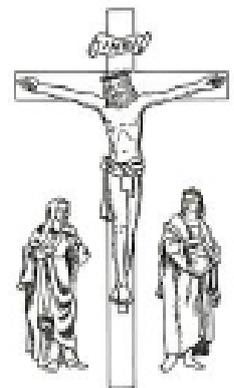
QUINTA-FEIRA, 17 de Abril

- 10:00h ➤ Missa Crismal - Sé Patriarcal de Lisboa
- 18:30h ➤ Eucaristia da Ceia do Senhor
- Adoração Eucarística



SEXTA-FEIRA, 18 de Abril

- 15:00h ➤ Via-Sacra - Entre as Torres da Bela Vista e a Igreja
- Percurso: Torres da Bela Vista – Junto à Sede da Junta de Freguesia de Santo António dos Cavaleiros – Rua José Afonso, Av. António Sérgio, Praça Sá Carneiro (Rotunda Cidade Nova), Av. D. Sebastião, Av. D. Luís de Menezes, Av. Carlos de Andrade, Av. Marquês de Marialva, Av. Francisco P. Pacheco, Igreja Paroquial.
- 17:00h ➤ Liturgia da Paixão e Morte do Senhor



SÁBADO, 19 de Abril

- 10:00h ➤ Oração de Laudes
- 21:30h ➤ VIGÍLIA PASCAL

DOMINGO DE PÁSCOA, 20 de Abril

(Não haverá a missa das 09:00h)

- 10:15h ➤ Eucaristia
- 11:30h ➤ Eucaristia
- 18:30h ➤ Eucaristia

